



FACULDADE DE DIREITO  
Universidade de Lisboa

ATA Nº 6/2016  
do Conselho de Escola  
da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

No décimo quinto dia do mês de junho de dois mil e dezasseis, pelas dez horas e dez minutos, reuniu na Sala do Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa o seu Conselho de Escola.

Estiveram presentes, enquanto membros docentes, o Professor Doutor Vasco Pereira da Silva (Presidente do Órgão), a Professora Doutora Raquel Alexandra Brízida, o Professor Doutor Miguel Teixeira Patrício, a Professora Doutora Ana Fouto, o Professor Doutor José Luís Ramos, o Professor Doutor Filipe Arede Nunes, a Professora Doutora Isabel Vieira Borges; a Professora Doutora Helena Morão e a Dra. Heloísa Oliveira; enquanto membros discentes, os estudantes André Oliveira Carrilho, Artur de Bragança Teixeira, Diogo Fernandes, Amadú Dafé e Sara Aguiar; enquanto membro não docente a Sra. D. Helena Faria; estiveram ainda presentes, sem direito de voto, o Diretor da Faculdade de Direito de Lisboa, Professor Doutor Pedro Romano Martinez; a Diretora Executiva, Professora Doutora Cláudia Madaleno e o Presidente da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, Ricardo Stoffel.

A ordem de trabalhos consistia nos seguintes pontos:

1. Leitura e aprovação das Atas das sessões anteriores;
2. Período de Antes da Ordem do Dia;
3. Fénix;
4. Novos ciclos de estudos;
5. Inquéritos pedagógicos;
6. Auditoria externa;
7. Revisão estatutária;
8. Plano Estratégico;
9. Prestação de serviços à comunidade;
10. Estratégia de comunicação e imagem;
11. Funcionamento do Conselho de Gestão;
12. Apreciação do Regulamento das Unidades Administrativas de Gestão;



### 13. Outros Assuntos.

#### **1. Leitura e aprovação das Atas das sessões anteriores**

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva deu início à reunião e saudou todos os presentes. De seguida pôs a votação as Atas nº3, de 06.04.2016, nº4, de 11.04.2016 e nº5, de 04.05.2016.

O Professor Doutor José Luís Ramos tomou palavra e pediu que só se votasse a Ata nº3, de 06.04.2016, visto que as duas últimas apenas tinham sido enviadas no dia anterior.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva pôs assim a votação a Ata nº3, de 06.04.2016, que foi aprovada por unanimidade.

#### **2. Período antes da Ordem do Dia**

O Professor Doutor José Luís Ramos tomou a palavra e referiu que as questões relativas à reafetação de espaços se amenizaram, congratulando-se pelas decisões tomadas relativamente a este assunto pela Direção, Conselho Académico e Conselho de Escola. Referiu que a nova reafetação de espaços é melhor que a anterior, dando como exemplo as instalações do Núcleo de Recursos Humanos.

A Professora Doutora Helena Morão discordou do Professor Doutor José Luís Ramos, considerando que o problema é a afetação de recursos ao Centro de Arbitragem e Resolução de Litígios, que levou o seu Presidente a sugerir, no Conselho Científico, que não se abra o referido Centro.

O Diretor tomou a palavra e, após saudar todos os presentes, sugeriu um voto de pesar ao Professor Doutor Eduardo Santos Júnior, falecido recentemente.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva juntou-se à posição do Diretor e todos os membros do Órgão concordaram com o voto de pesar.

De seguida, o Diretor informou que a Professora Doutora Helena Morão estava na posse de informação desatualizada. Têm decorrido arbitragens *ad hoc* no Centro de Arbitragem e Resolução de Litígios e o atraso que se verificou relativamente a um desses processos prendeu-se com o facto de terem sido pedidas informações pessoais do Diretor, que este, nos termos da lei, não está obrigado a prestar. Tendo depois sido informado que as informações que teriam de ser prestadas seriam, afinal, informações da Faculdade e não do Diretor, as mesmas foram dadas.

DF.   




A Professora Doutora Helena Morão contestou que não havia arbitragens realizadas pelo Centro de Arbitragem da Faculdade mas apenas arbitragens *ad hoc*.

O Diretor informou que a proposta feita pelo Presidente do Centro de Arbitragem não é o encerramento do mesmo, que tem estado a funcionar. Informou ainda que as arbitragens realizadas são arbitragens *ad hoc*, uma vez que, institucionalmente, não é possível realizar Arbitragens porque existe uma proibição governamental para tal.

O Professor Doutor José Luís Ramos tomou a palavra e afirmou que tinha falado da reafecção de espaços e que a Professora Doutora Helena Morão estava a falar de contratações.

A Professora Doutora Helena Morão fez referência à desafetação de espaços e desafetação de recursos humanos e voltou a frisar que o Presidente do Centro de Arbitragem não quer o seu funcionamento. A Professora referiu ainda que falou com o membro do Governo que tem a pasta em mãos e que o mesmo afirmou que não há qualquer proibição por parte do Governo, a Faculdade é que não está interessada em abrir o Centro de Arbitragem, funcionando só com arbitragens *ad hoc* e não institucional. A Professora referiu ser uma situação lamentável, um desinvestimento por parte da atual Direção, sendo que a Faculdade não tem interesse em funcionar com a arbitragem institucional.

O estudante André Carrilho questionou o Diretor quanto à mudança de instalações da tesouraria, os arquivos dos recursos humanos e a salvaguarda dos documentos que se encontram nesse departamento.

O Diretor tomou a palavra e referiu que as mudanças estão a ser feitas e as obras para a tesouraria estão a decorrer e que o que se espera é que antes do início do próximo ano letivo já estejam a funcionar.

O estudante Amadú Dafé tomou a palavra e pediu esclarecimentos quanto à situação da biblioteca, dos manuais, do alargamento do horário de funcionamento e das obras a realizar.

O Diretor informou que será designado um novo Professor Bibliotecário que, em princípio, será o Professor Doutor Pedro Barbas Homem e que vai ser constituída uma comissão para a aquisição de novas obras; relativamente à alteração de horário, os concursos para contratação de funcionários, para a Biblioteca e outros serviços, estão em fase de publicação. De forma a se poder alargar o horário de funcionamento da



biblioteca, será contratado um funcionário em mobilidade e em setembro será possível abrir a Biblioteca com horário alargado. Quanto às obras a realizar, falta somente a autorização do Ministério das Finanças.

### 3. Fénix

O Diretor tomou a palavra e deu a conhecer aos conselheiros que a Reitoria pretende instalar um novo programa informático, o Fénix, a funcionar em todas as Escolas da Universidade. Devido à complexidade do sistema de avaliação da nossa Faculdade há uma dificuldade acrescida para a instalação do programa Fénix. A Direção está a tentar atrasar a entrada em funcionamento do Fénix, de forma a poder ajustar da melhor maneira o programa à Faculdade. O Diretor revelou algumas dúvidas quanto à entrada em vigor do Fénix no próximo ano letivo.

A Diretora Executiva afirmou que a Divisão Académica informou que existem especificidades e funcionalidades que não estão disponíveis no Fénix; a Reitoria pediu um esforço extra entre a Divisão Académica da nossa Faculdade e os responsáveis do Fénix de forma a enquadrar tudo da melhor maneira de modo a que o novo programa possa entrar em funcionamento. A Diretora Executiva reafirmou que o Fénix dificilmente entrará em vigor no próximo ano letivo, se estas dificuldades se mantiverem.

A Professora Doutora Helena Morão recomendou que deveriam ser ouvidos os docentes quanto a algumas questões que ainda não foram resolvidas no programa que está atualmente em funcionamento na Faculdade.

A Diretora Executiva esclareceu que o programa Fénix não tem a programação das subturmas que há na nossa Faculdade. Há uma enorme pressão por parte da Reitoria para que o Fénix entre em funcionamento no próximo ano letivo, contudo, é importante não perder as funcionalidades do programa atual.

A Dra. Heloísa Oliveira tomou a palavra, referindo que deveria ser implementado um sistema de notificações automáticas quanto a marcações de orais e lançamento de notas, que sabe que existem no Fénix.

O Presidente da AAFDL cumprimentou todos os presentes e informou que tem ouvido muitas críticas negativas quanto ao funcionamento do Fénix noutras Faculdades. Realça a importância da formação dos funcionários e dos alunos quanto ao funcionamento do programa, como forma de facilitar também na inscrição dos novos alunos.



O Diretor informou que apenas houve um dia de formação para os funcionários e que a Faculdade foi informada que não iria haver mais formação para os funcionários nem existia manual.

O Presidente da AAFDL questionou se há sensibilidade da Reitoria para que não se implemente o Fénix na Faculdade de Direito.

O Diretor afirmou que a última decisão é da Faculdade. O Fénix traz muitas dificuldades e propôs à Reitoria que se adie a instalação do novo programa por um ano, entrando agora em funcionamento como sistema piloto, em paralelo ao programa existente.

O Presidente da AAFDL sugeriu a não implementação do Fénix este ano, devido a preocupações quanto ao programa atual, suscitada pelos docentes, para além de não haver formação para funcionários e alunos quanto ao funcionamento do programa.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva, tendo em conta o consenso entre os conselheiros para que o sistema Fénix não entre em vigor no próximo ano letivo sugeriu que o Órgão fizesse uma recomendação para que o programa Fénix não entre em vigor no próximo ano letivo de forma a dar uma base de apoio à Direção, uma vez que o programa não está adequado à realidade da Faculdade, reafirmando a importância de um curso de formação para funcionários, extensivo aos alunos quanto ao sistema.

O Diretor deu a conhecer que a Reitoria afirmou que, se não houver vontade de implementar o sistema, o encargo do adiamento do funcionamento do Fénix será por conta da Faculdade.

O Professor Doutor Filipe Arede Nunes questionou o Diretor sobre a obrigação de implementar este programa na Faculdade.

O Diretor informou da ambição da Reitoria em ter um sistema uno e centralizado na Universidade de Lisboa, o que facilita, por exemplo, a emissão da carta de curso. Salientou ainda que há dois anos, a Direção vinculou a Faculdade a entrar no programa Fénix.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva denotou a importância em ter funções comuns pela Universidade de Lisboa quanto às Faculdades, contudo, tendo em conta a inadaptação atual do sistema Fénix às especificidades da Faculdade de Direito, propõe-se o adiamento da sua implementação por um ano letivo. O Professor pôs a votação a recomendação para adiamento da implementação do Fénix, que foi aprovada por unanimidade.



FACULDADE DE DIREITO  
Universidade de Lisboa

O estudante Amadú Dafé colocou a dúvida porque é que só agora é que a Faculdade quer pôr em vigor o sistema Fénix.

O Diretor respondeu que estava no caderno de encargos e que seria feita uma entrada escalonada por cada Faculdade no sistema Fénix, sendo este o momento que estava previsto para a Faculdade de Direito.

#### **4. Novos ciclos de estudos**

O Presidente deu a palavra ao Diretor, que informou acerca dos novos Mestrados e Doutoramentos, inovadores no país, devido à oferta muito distinta; já se iniciou a divulgação dos novos cursos; apontou que poderia haver algumas dificuldades a nível de gestão de inscrições. Tratou-se de uma nova aposta da Faculdade, que se espera traga um retorno positivo.

A Diretora Executiva afirmou que os regulamentos dos novos ciclos de estudos já foram aprovados e publicados em Diário da República; evidenciou as brochuras, as ações de divulgação, na página da Faculdade, a participação em diversas Feiras, assim como a organização do *Open Day*, e agradeceu o apoio e participação da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa. A Diretora Executiva salientou ainda que, em menos de uma semana, houve cerca de 96 inscritos.

A Dra. Heloísa Oliveira enalteceu a aposta da Faculdade, contudo considera que foi realizada com algum atraso face às principais concorrentes; a divulgação deveria ter sido feita atempadamente, quando os alunos andam normalmente à procura (final do primeiro trimestre do ano); em final de abril as outras Faculdades já tinham brochuras e divulgação dos seus cursos. É notório que os alunos da nossa Faculdade estão decididos em ir para outras Faculdades e não sabem que os cursos, nos quais pretendem prosseguir os estudos, vão abrir na nossa Faculdade. A publicitação da oferta formativa é importante. A Dra. Heloísa Oliveira afirmou que as brochuras não contêm informação específica e em termos de imagem foram mal conseguidas; na sua opinião, o *Open Day* na sala de audiências foi um retrocesso, modelo que leva à distância, ao contrário das nossas concorrentes que fazem muito bem e com sucesso. Evidenciou a importância de celebração de protocolos para estágios nos mestrados, de modo ao relatório de estágio substituir a tese.

DF. G



FACULDADE DE DIREITO  
Universidade de Lisboa

A Diretora Executiva retorquiou que todas as afirmações da Dra. Heloísa Oliveira são falsas. A aprovação do Regulamento dos ciclos de estudos foi concedida no dia 13 de abril; as brochuras já estavam divulgadas a 29 de abril na Feira de Mestrados da Universidade Nova de Lisboa, que convidou a faculdade a estar presente; a Faculdade de Direito de Lisboa e os seus cursos estiveram presentes numa feira em Maputo que decorreu em maio; desde o início de maio que a informação sobre os novos ciclos de estudos está disponível na página; o *open day* foi realizado no auditório da Faculdade, com um *feedback* bastante positivo, no qual foram pedidos contactos para informações sobre os ciclos de estudos e teve inclusivamente alunos que vieram de Coimbra; informou ainda que as brochuras foram feitas por um *designer* profissional.

O Presidente da AAFDL informou que houve uma grande colaboração entre a AAFDL e a Faculdade; o *open day* foi um sucesso, assim como todas as feiras. Contudo, ressalva a importância de se apostar na comunicação e imagem. Referiu ainda que deve haver uma maior colaboração e abertura por parte dos docentes destes ciclos de estudos. Felicitou a colaboração com a Faculdade e a aposta nos novos ciclos de estudos e pretende que seja uma aposta contínua e para melhorar.

O Professor Doutor Filipe Arede Nunes afirmou que há muitos bons alunos que não ficam na nossa Faculdade, optando por outras; frisou a importância de a Faculdade questionar o porquê de tais alunos não ficarem na nossa Faculdade. Trata-se de uma questão da oferta formativa, os melhores alunos mudam de Faculdade pois é algo que “está na moda”. O Professor salientou a importância de se fazer um estudo sobre quais as motivações dos alunos em mudar de Faculdade, há questões científicas que devem ser atendidas, pois é notório que não está tudo a funcionar da melhor maneira.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva reafirmou a necessidades de questionar o porquê de os nossos melhores alunos irem para outras faculdades e o porquê de não ficarem na nossa Faculdade. No entanto, dando aulas noutras Universidade sabe que não é verdade que os nossos melhores alunos lá estão. É urgente apostar na divulgação e promoção da nossa Faculdade. É preciso fazer um esforço para não afastar e/ou criar barreiras aos alunos para virem para a nossa Faculdade. Urge fazer um estudo científico sobre as motivações dos alunos quanto aos mestrados e a continuação dos seus estudos.

DF.



FACULDADE DE DIREITO  
Universidade de Lisboa

O Professor referiu ainda que a crise nos mestrados é grande e é transversal, acontecendo o mesmo nas Faculdades europeias. Deve haver uma adequação das nossas ofertas aos alunos.

O Professor Doutor José Luís Ramos afirmou que teve alunos no mestrado que fizeram a licenciatura em Coimbra e no Porto e considera que é necessário fazer melhoramentos. O Professor falou ainda da sua experiência e apontou que nos seminários em que participou noutras faculdades, não ficou impressionado, e que nem tudo está mal na nossa Faculdade.

A Professora Doutora Isabel Vieira Borges falou na abertura do regulamento, quanto ao Mestrado em Direito e Prática Jurídica e falou da importância do estágio em substituição da tese, de haver mais contacto com as empresas. As empresas veem na nossa Faculdade o mérito e excelência, contudo está envelhecida e afastada da realidade. Toma-se como pressuposto que as outras faculdades têm contacto com as empresas e a nossa Faculdade não tem. A Professora disse que é necessário transmitir a ideia de que temos oferta nova e é necessário estabelecer protocolos com as empresas. As saídas não podem ser só a advocacia e magistratura, devendo haver uma abertura para a vertente empresarial. Cerca de 20% dos alunos confessam que queriam ficar na nossa Faculdade mas vão para fora, a Faculdade não tem oferta especializada, os programas são demasiado densos, daí serem mais atraentes os programas das outras faculdades e os alunos sentem necessidade de especialidade.

A estudante Sara Aguiar perguntou se no âmbito dos mestrados de prática jurídica, já foram estabelecidos protocolos para o estágio em substituição da tese.

O Diretor afirmou que estão a ser preparados os ciclos de estudos mas ainda não estão a ser estabelecidos os protocolos com escritórios de advogados, uma vez que estes apenas serão implementados daqui por mais de um ano.

O estudante Artur Teixeira cumprimentou todos os presentes na reunião. Concordou com o Professor Doutor José Luís Ramos, pois os alunos pretendem munir o seu currículo com outra faculdade de referência. Reafirmou que há algumas coisas que estão mal, como a divulgação tardia, devido ao *timing* em que os alunos pensam no assunto do que pretendem seguir e dos mestrados, se a Faculdade quer manter os seus alunos, a informação tem de ser prestada atempadamente; os programas são muito abrangentes, falta especificidade, assim como não se referem os docentes que vão lecionar as

DF.



cadeiras. O Artur Teixeira demonstrou também preocupação, o mestrado científico é muito bom, contudo faltam as ferramentas para entrar no mercado de trabalho, falta a prática jurídica; confessou ainda que os próprios docentes desaconselharam-no a ingressar no mestrado de prática jurídica, devido à má imagem que tem. Referiu que os Mestrados da Universidade Católica são procurados porque a Universidade Católica tem um gabinete de saídas profissionais muito forte. Referiu que as cadeiras têm um programa muito genérico, falta especificidade, falta menção dos docentes. A Faculdade deve manter os seus melhores alunos, e para isso deve haver uma aposta no mestrado profissionalizante, de forma a entrar no mercado de trabalho.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva afirmou que os mestrados científicos são direcionados para a investigação jurídica, para os alunos que pretendem seguir a vertente académica. Houve um esforço para especializar as disciplinas e introduzir dimensões novas, para além de uma mudança tendo em conta a atual oferta, houve uma tentativa de chegar a uma prática jurídica. Este programa é um passo para a inovação e melhoria, mas está no início.

O estudante Artur Teixeira confessou que há muita oferta a nível de mestrados, mas deve haver uma maior preocupação nas áreas mais procuradas.

O Professor Doutor José Luís Ramos aconselhou a um alargamento das áreas, assim como uma diversificação dos temas. Falando acerca do que foi dito pelo conselheiro Artur, duvida que haja Professores que não recomendem os mestrados de prática jurídica, tendem é a promover os mestrados científicos. É necessário investir no *marketing*, uma área em que se deve apostar intensamente, pois há muito a fazer nesta área na nossa Faculdade, de modo a aproximarmo-nos das outras Faculdades.

A Professora Doutora Helena Morão afirmou que se estão a decorrer as inscrições, pode fazer-se uma recolha de informações de quais os alunos que estão a ingressar nos mestrados da nossa Faculdade. Promover um inquérito aos alunos de quarto ano, em coordenação com a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa de modo a averiguar quais as motivações dos alunos quanto a sair ou frequentar os Mestrados da Faculdade.

A Professora Doutora Isabel Vieira Borges confessou que não se recolhe tanto das sociedades de advogados, daí que deve haver uma aposta nos protocolos e parcerias com as empresas. Trará mais vantagens realizar estágios com empresas, pois abre mais portas para o futuro.



O Professor Vasco Pereira da Silva finalizou apontando que esta série de sugestões se deveriam aproveitar e de apostar no futuro.

O Presidente da AAFDL afirmou que a equipa docente e grupos dos mestrados devem ter uma maior atenção, a publicitação deve ser feita atempadamente, devendo evitar programas incompletos e os docentes ainda estejam por atribuir. O pós-mestrado também é importante, o mercado de trabalho e as saídas profissionais devem ser uma aposta. Reafirmou a importância de o Gabinete de Comunicação e Imagem dever ser reforçado, quer a nível de *design* quer a nível de divulgação.

A Dra. Heloísa Oliveira referiu que as informações que foram dadas só em maio, não se fala de possibilidade de substituição da tese pelo estágio; referiu ainda que não há fotos ou vídeos do *Open Day*.

O Presidente da AAFDL afirmou que as fotos e vídeo estão feitos, faltando apenas a aprovação da Direção.

## 5. Inquéritos pedagógicos

O Diretor afirmou que não houve atuação por parte da Direção quanto aos inquéritos, da forma como foram feitos nem sabe como a informação vai ser tratada. As respostas podem não ser objetivas, assim como podem não ser tão elucidativas.

O Presidente da AAFDL informou que os inquéritos foram entregues aos delegados de turma, que os entregaram aos alunos para preenchimento.

O Professor Doutor Filipe Arede Nunes afirmou não saber para que servem os inquéritos, assim como quem vai fazer o tratamento das respostas dadas pelos alunos. Apontou a dificuldade em perceber como os inquéritos foram elaborados e quais são as consequências que trarão estes inquéritos. Estes inquéritos deveriam ser feitos no ato de inscrição.

O Presidente da AAFDL afirmou que a Associação Académica deu apoio, na distribuição e na recolha dos inquéritos. O vogal do Pedagógico irá tratar da informação relativa ao primeiro semestre, no segundo semestre caberá à Direção fazer o tratamento dessa mesma informação.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva afirmou que os resultados do tratamento da informação dependem dos objetivos dos inquéritos. Neste campo, envolvem-se outros órgãos da Faculdade para averiguar os resultados; trata-se de competência do Conselho



Pedagógico. É preciso averiguar qual o sistema mais adequado para apurar os resultados dos inquéritos.

### **6. Auditoria externa**

O Diretor informou que ainda não há um relatório final, pois os auditores estão a ultimar o mesmo devido ao fecho recente das contas de 2015, mas que a Direção já possui o relatório preliminar.

O Professor Doutor José Luís Ramos, referiu que o Conselho de Escola não se deveria pronunciar sobre as contas sem haver resultados da auditoria.

### **7. Revisão estatutária**

O estudante Artur Teixeira tomou a palavra e pediu o adiamento deste ponto da ordem de trabalhos.

### **8. Plano estratégico**

A Dra. Heloísa Oliveira propôs que se compusesse uma comissão para elaborar o plano com medidas a médio e longo prazo.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva referiu que seria importante elaborar uma comissão para tratar deste assunto, devendo haver uma anterior preparação da questão para posteriormente se discutir o assunto no Conselho de Escola. A discussão deverá ser no próximo ano letivo de forma a elaborar medidas para o plano estratégico.

A Dra. Heloísa Oliveira referiu que é importante elaborar um trabalho de preparação por um grupo de trabalho específico para o Conselho discutir. Deve ser apresentado um conjunto de ideias ao Conselho de Escola e depois iniciar o trabalho.

Convidado a participar da referida comissão, o estudante Artur Teixeira indicou não ser a pessoa indicada para a comissão devido a várias questões pessoais, como disponibilidade e não ser aluno da Faculdade na altura da apresentação das propostas.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva pediu voluntários para integrar a comissão de trabalhos. A comissão será composta por membros da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, o estudante André Carrilho, a Dra. Heloísa Oliveira, a Professora Doutora Ana Fouto, o Professor Doutor Filipe Arede Nunes, o Professor Doutor Vasco Pereira da Silva e a representante dos funcionários, D. Helena Faria.

DF.



### 9. Prestação de serviços à comunidade

A Dra. Heloísa Oliveira tomou a palavra e afirmou que o Presidente do Centro de Arbitragem apresentou em sede de Conselho Científico um documento em que a Arbitragem Institucional não faria parte dos objetivos, do qual discorda. O Professor Doutor Luís Lima Pinheiro deveria ser ouvido em sede de Conselho de Escola para discussão do documento com o programa relativamente ao Gabinete de Arbitragem. Existem questões quanto ao funcionamento do Gabinete de Consultoria Jurídica, como qual é o programa do Gabinete pois não foi apresentado nenhum programa.

O estudante Artur Teixeira revelou a preocupação dos alunos em que estes gabinetes entrem em funcionamento com os objetivos para os quais foram criados. Quais os objetivos estratégicos da Faculdade. Necessidade de apostar nestes Gabinetes devido à mais-valia que os mesmos apresentam. O estudante Artur questionou qual a situação quanto à autorização para o funcionamento institucional do Gabinete de Arbitragem. O conselheiro discente diz não fazer sentido haver um Gabinete de Arbitragem que só sirva para arbitragens *ad hoc*, para cedência de espaços. Qual a melhor maneira de poder usar o investimento realizado nos Gabinetes. Reiterou ainda a convocação dos Presidentes dos Gabinetes para haver discussão sobre os seus programas.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva afirmou que este assunto envolve competências de outros órgãos, contudo o Conselho de Escola pode e deve discutir os programas dos Gabinetes. O Professor comprometeu-se a convidar os Professores, Presidentes dos Gabinetes, para se discutirem os programas, de forma a explicar ao Conselho de Escola as medidas que pretendem adotar.

O Diretor respondeu que já houve despacho, contudo falta a conformação dos Estatutos da Faculdade de modo a funcionar o Centro de Arbitragem como centro institucional. O Conselho de Arbitragem funciona com arbitragens *ad hoc*, com organização de secretariado e gestão dos processos de arbitragem.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva, afirmou que iria comunicar aos Presidentes dos Gabinetes para os mesmos se pronunciarem sobre qual o programa correspondente.

### 10. Estratégia de comunicação e imagem

A Dra. Heloísa Oliveira questionou qual a estratégia de comunicação e imagem que está a ser seguida para a Faculdade.



FACULDADE DE DIREITO  
Universidade de Lisboa

A Diretora Executiva afirmou que o Gabinete tem apenas um trabalhador, sendo necessário a contratação de um funcionário para o mesmo.

A Dra. Heloísa Oliveira realçou a necessidade de definição de objetivos, o que se pretende transmitir (site, *merchandising*, redes sociais), sendo a comunicação e imagem uma área essencial que precisa de mais funcionários.

A Diretora Executiva evidenciou o grande empenho na divulgação da Faculdade; a publicação da oferta formativa; a preparação de um separador na página com as personalidades mais destacadas e qual o contributo por parte da Faculdade para a formação dessas pessoas; a Divisão Académica criou uma página no Facebook. Quanto ao concurso, o mesmo está a decorrer.

### **11. Funcionamento do Conselho de Gestão**

A Dra. Heloísa Oliveira suscitou algumas dúvidas quanto à composição do Conselho de Gestão, pondo em causa os Estatutos da Faculdade pois estão presentes dois subdiretores no Órgão, quando os Estatutos só permitem um subdiretor. Qual a situação do funcionamento do Conselho de Gestão quanto à presença do representante dos alunos no mesmo.

O estudante Artur Teixeira afirmou que o Presidente da Associação Académica deveria estar presente no Conselho de Gestão, a partir de um convite por parte do Órgão, como representante dos alunos.

O Diretor referiu que a composição do órgão está publicada em Diário da República e tem apenas um Subdiretor. Existe abertura para a possibilidade do Presidente da Associação Académica estar presente no Conselho de Gestão, não demonstrando qualquer problema por parte do Diretor.

### **12. Apreciação do Regulamento das Unidades Administrativas de Gestão**

O Diretor tomou a palavra e afirmou que o documento foi apresentado quanto aos funcionários que estariam afetos a determinadas unidades administrativas.

A Dra. Heloísa Oliveira questionou se o Gabinete das Relações Internacionais se mantém e se continuam os dois coordenadores da Divisão Académica.

A Diretora Executiva, Professora Cláudia Madaleno afirmou que quanto a esses pontos não houve alterações.



FACULDADE DE DIREITO  
Universidade de Lisboa

Não havendo mais nada a discutir o Presidente deu a reunião por encerrada, pelas 13 horas e 10 minutos.

O Presidente do Conselho de Escola

(Prof. Doutor Vasco Pereira da Silva)

Os Secretários do Conselho de Escola

(Diogo Fernandes)

(Lic. Rosa Guerreiro)